



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

**MESTRADO PROFISSIONAL**

**RODRIGO SILVA DA COSTA BEZERRA**

**O ESOTERISMO OCIDENTAL: A TRAJETÓRIA DA SOCIEDADE  
BRASILEIRA DE EUBIOSE E SUA REPRESENTAÇÃO NA CIDADE  
DO RECIFE (1960-1986)**

**RECIFE – PE**

**2024**

**RODRIGO SILVA DA COSTA BEZERRA.**

**O ESOTERISMO OCIDENTAL: A TRAJETÓRIA DA SOCIEDADE  
BRASILEIRA DE EUBIOSE E SUA REPRESENTAÇÃO NA CIDADE  
DO RECIFE (1960-1986).**

Relatório técnico para apresentação de produto à banca do Mestrado Profissional em História, da Universidade Católica de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Mestre em História.

Orientador (a): Prof<sup>ª</sup>. Dra. Lídia Rafaela Nascimento dos Santos.

B574e Bezerra, Rodrigo Silva da Costa.  
O esoterismo ocidental : a trajetória da Sociedade Brasileira  
de Eubiose e sua representação na cidade do Recife (1960-1986)  
/ Rodrigo Silva da Costa Bezerra, 2024.  
38 f. : il.

Orientador: Lídia Rafaela Nascimento dos Santos.  
Relatório técnico (Mestrado) - Universidade Católica de  
Pernambuco. Programa de Pós-graduação em História. Mestrado  
Profissional em História, 2024.

1. Ciências ocultas - Recife - História. 2. Historiografia.  
3. Pesquisa histórica. 4. Sociedade Brasileira de Eubiose - História  
I. Título.

CDU 930.2

Pollyanna Alves - CRB4/1002

FOLHA DE APROVAÇÃO  
RODRIGO SILVA DA COSTA BEZERRA.

**O ESOTERISMO OCIDENTAL: A TRAJETÓRIA DA SOCIEDADE  
BRASILEIRA DE EUBIOSE E SUA REPRESENTAÇÃO NA CIDADE  
DO RECIFE (1960-1986).**

---

Orientadora e Presidente da Banca  
Lídia Rafaela Nascimento dos Santos

---

Prof. Dr. Carlos André Silva de Moura  
1º Examinador

---

Prof. Dr. Walter Valdevino do Amaral  
2º Examinador

Recife, 26 de Setembro de 2024.

*"Onde está o sábio? Onde está o escriba? Onde está o inquiridor deste século? Porventura não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo." – Paulo de Tarso.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo por ter me fortalecido durante esta caminhada. A minha mãe Azenete Marques e ao meu pai José da Costa Bezerra, pois sem eles nada do que está escrito neste trabalho seria factível.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em História Mestrado Profissional – 6ª Turma da Universidade Católica de Pernambuco - Unicap, que de certa forma me ajudaram a entender a riqueza que é compreender os percursos de cada história.

A minha orientadora do Mestrado, Dr<sup>a</sup>. Lídia Rafaela Nascimento (UNICAP), agradeço pela paciência e conselhos importantes para o desencadeamento das ideias contidas nessa pesquisa.

Aos meus filhos Davi Rodrigues da Costa Bezerra e Júlia Helena Rodrigues da Costa Bezerra, por terem sido minha maior inspiração e estímulo para esta pesquisa.

A todos os colegas do curso da 6ª Turma do Mestrado Profissional de História, pela ajuda e principalmente pelo respeito e sensibilidade em oferecer ajuda nos momentos em que precisei.

## RESUMO

Entre os anos de 1960 a 1986, período que envolveu, segundo os pesquisadores do Esoterismo Ocidental, a Nova Era, uma das maneiras que o pensamento esotérico se difundiu no Brasil foi através dos jornais. Na cidade do Recife/PE, era comum ver matérias nos jornais Diário de Pernambuco e Diário da Manhã falando das ordens esotéricas na cidade, como a Rosacruz, Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, Teosofia e Eubiose, além de comentários a respeito de esoteristas famosos, como Helena Blavatsky e Papus. Assim podemos dizer que temos um cenário bastante rico e explorado no que o pesquisador Diego Chaves chamou de um “Recife Esotérico”. Nesse sentido, nossa pesquisa tem como proposta analisar a trajetória da Sociedade Brasileira de Eubiose e sua representação na cidade do Recife, no que diz respeito à forma de como a mídia se referia à Ordem Eubiótica, além de aspectos curiosos do Esoterismo Ocidental e como se tratava as representações nos jornais, levando-se em conta a dimensão que o assunto tomava para o público em geral. Este projeto tem como fundamentação teórica autores e pesquisadores sobre o Esoterismo Ocidental e sobre a Nova Era, a exemplo de Elaine Moura, Amurabi Pereira, Silas Guerriero, Diego Chaves, Magnólia Silva e José Guilherme Magnani, além de dos escritores destacados na área como Antoine Faivre e Wouter Hanegraaff, indispensáveis para a compreensão da matéria.

**Palavras-chave:** Esoterismo Ocidental, Ordens Esotéricas, Nova Era, Eubiose.

## ABSTRACT

Between the years 1960 to 1986, a period that involved, according to researchers of Western Esotericism, the New Era, one of the ways that esoteric thought spread in Brazil was through newspapers. In the city of Recife/PE, it was common to see articles in the newspapers Diário de Pernambuco and Diário da Manhã talking about esoteric orders in the city, such as Rosicrucianism, Círculo Esoterico da Comunhão do Pensamento, Teosofia and Eubiose, as well as comments about famous esotericists, like Helena Blavatsky and Papus. So we can say that we have a very rich and explored scenario in what researcher Diego Chaves called an “Esoteric Recife”. In this sense, our research aims to analyze the trajectory of the Brazilian Society of Eubiosis and Western Esoterism and its representations in the city of Recife, with regard to the way in which the media referred to the Eubiotic Order and the curious aspects of esotericism and how the representations were treated, in addition to the dimension that the subject took to the general public. This project is theoretically based on authors and researchers on Western Esotericism and the New Era, such as Elaine Moura, Amurabi Pereira, Silas Guerriero, Diego Chaves, Magnólia Silva and José Guilherme Magnani, as well as prominent writers in the area such as Antoine Faivre and Wouter Hanegraaff, essential for understanding the subject..

**Keywords:** Western Esotericism, Esoteric Orders, New Age, Eubiosis

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 01: Multidão de jovens no Festival de Woodstock, 1969.....	13
Figura 02: Pôster oficial do evento do Woodstock, agosto de 1969.....	14
Figura 03: Anúncio do Diário de Pernambuco, 31 de julho de 1960, terceiro caderno, p. 9....	17
Figura 04: Foto ilustrativa do Bumba Meu Boi, 2024.....	19
Figura 05: Revista Aquarius, edição nº 3 de 1975.....	19
Figura 06: Capítulo referente ao Mamulengo, Origem e Etimologia (Moysés jakubovicz, 1975).....	20
Figura 07: Matéria sobre o Mamulengo, D.P., 13 de jan. de 1976, 2º cad., p. 10.....	20
Figura 08: Componentes Fundadores do Esoterismo, (SBE, 2020).....	26

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA.....</b>	<b>21</b>
<b>3. DISCUSSÃO SOBRE O FORMATO.....</b>	<b>24</b>
<b>4. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO.....</b>	<b>25</b>
<b>5. APLICAÇÃO DO PRODUTO.....</b>	<b>28</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>7. LISTAGEM DOS ACERVOS E FONTES.....</b>	<b>30</b>
<b>8. BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>34</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente projeto trata de analisar o tema do Esoterismo Ocidental desde o século XV, incluída a influência do Renascimento Italiano, época de busca de sentido sobre o presente, mas com os olhos no passado. O Renascimento trouxe de volta a magia do pensamento greco-romano e contribuiu para o surgimento de diferentes correntes esotéricas, como a própria teosofia e a Eubiose.

Da mesma forma, analisaremos, o tema no que concerne ao campo historiográfico, desde finais do Século XIX até a segunda metade do século XX, levando em conta a fértil produção acadêmica, sobretudo em virtude do contexto histórico-cultural que marcou o período. Assim pontuou Hanegraaff, defendendo a influência do tema na História:

**Nós não seríamos capazes de definir o que é, e há uma perda sobre como chamá-lo. O esoterismo tem muitos nomes, mas nenhum deles parece ter um nome claro e um significado direto, e cada um carrega associações que são de alguma forma questionáveis ou confuso. E ainda assim, todos esses nomes – “esoterismo”, “hermetismo”, “o oculto”, “mágica”, “misticismo”, “superstição”, “o irracional” e assim por diante - referem-se a algo que inquestionavelmente parece existir, em nossa história”. (Hanegraaff, 2012, p. 1).**

Nesse contexto, a presente pesquisa pretende falar a respeito da Sociedade Brasileira de Eubiose, mais conhecida como Eubiose, destacando sua influência na cidade do Recife/PE. A Eubiose, enquanto ordem esotérica, é uma organização composta por livres pensadores, não sectária e não religiosa, ou seja, os membros podem se filiar a outros grupos ocultos ou podem pertencer a quaisquer religiões, pois a Eubiose não prega nenhuma doutrina de conversão para fazer parte desta organização.

Do ponto de vista teológico, este grupo se considera uma ordem esotérica, ligada à tradição esotérica ocidental, podendo, dessa forma, ser caracterizada. Na ordem citada, são realizados rituais de iniciação para os novos membros, cujos ensinamentos são transmitidos através de graus, conforme o tempo e aprendizado. O grupo possui cinco graus ritualísticos,

denominados de Peregrino, Manu, Yama, Karuna e Astaroth, com cada grau possuindo um instrutor específico responsável pela admissão dos membros e posteriormente aprovação, sendo o critério não nos revelado.

A História da Eubiose teve início em 1921 por Henrique José de Souza, na cidade de Niterói/RJ, com o nome de Dhraranâ Sociedade Mental e Espiritualista. No ano de 1928, este grupo passou a se chamar sociedade teosófica Brasileira, uma vez que se baseou muito nos estudos da teosofia corrente do esoterismo ocidental. No ano de 1949, a ordem teve a sua sede inaugurada em São Lourenço/MG. Após a morte do seu fundador, a ordem passou a ser administrada pelos filhos e esposa, Helena Jefferson de Souza, passando a se chamar de Sociedade Brasileira de Eubiose, em 1969, estando assim até hoje.

A Eubiose significa ciência da vida, cuja finalidade reside na preparação dos indivíduos para o período compreendido como “Era de Aquários”, momento de alinhamento dos planetas do sistema solar em que resultaria em mudanças no planeta terra, como o surgimento de uma “raça” humana mais evoluída, com o fito de haver maior fraternidade e união entre os povos. Em matéria do Diário de Pernambuco, um dos conferencistas explica o termo.

Segundo o conferencista, a “Eubiose”, também denominada ciência iniciática das idades, é aquela que ensina os meios de se viver em harmonia com as leis universais, por isso é mesmo a raiz do supremo conhecimento. A sociedade Brasileira de Eubiose tem como principal finalidade preparar o homem para o advento da nova raça na “era de aquários”, e o vem fazendo desde longos anos. (Diário de Pernambuco, Recife, caderno 03, 12/12/1972, p. 12).

Administrativamente, este grupo possui, além da sede em São Lourenço, os departamentos em inúmeras cidades do país, nos quais também são difundidos ensinamentos através de palestras abertas ao público, como uma forma de interagir o público em geral, e no recorte temporal da presente pesquisa, década de 60 e 70, tinha a finalidade de difundir e popularizar o seu nome.

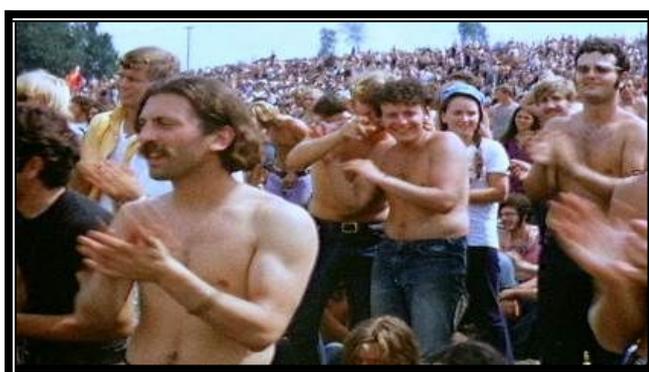
No campo acadêmico e histórico do esoterismo ocidental, pôde-se dizer que ele foi conceituado como uma corrente de pensamentos baseados na alquimia, magia e astrologia que deu origem à tradição esotérica ocidental, ramificando-se em várias vertentes, como o Rosacruzianismo, o Martinismo, a Philosophia Perennis e a Teosofia, corrente que se baseou a Eubiose.

O Trabalho também aborda a questão de como se deu a difusão do esoterismo ocidental levando, levando em conta o contexto das transformações que a sociedade passava, entre elas as mudanças de pensamento no campo religioso e em relação aos valores tradicionais da sociedade, fazendo surgir uma nova consciência; um novo ciclo. Os veículos de massa começavam propagar um termo novo termo corriqueiro: a Contracultura.

Nos anos 60, a contracultura surgia como um ideal profundamente questionador de jovens rebeldes nascidos na década de 40, que inaugurou primeiramente para setores significativos da população dos Estados Unidos com o movimento *hippie* e, posteriormente, para outros países, um modo de vida e uma cultura *underground*, que significava também novas maneiras de pensar e de se relacionar com o mundo, um novo universo de significados e valores que questionavam as normas hegemônicas como forma de indicar que algo na cultura estava errado e deveria ser modificado.

Teóricos como Eric Hobsbawm, na obra “A era dos extremos”, o breve século XX (1914-1991) usou o termo revolução cultural para se destinar as transformações que estavam vindas com essa contracultura. Para ele, “A cultura jovem tornou-se a matriz da revolução cultural no sentido mais amplo de uma convenção de modos e costumes, nos meios de gozar o lazer e nas artes comerciais” (Hobsbawm, 2017, p. 323).

Figura 1 - Multidão de jovens no Festival de Woodstock, 1969.

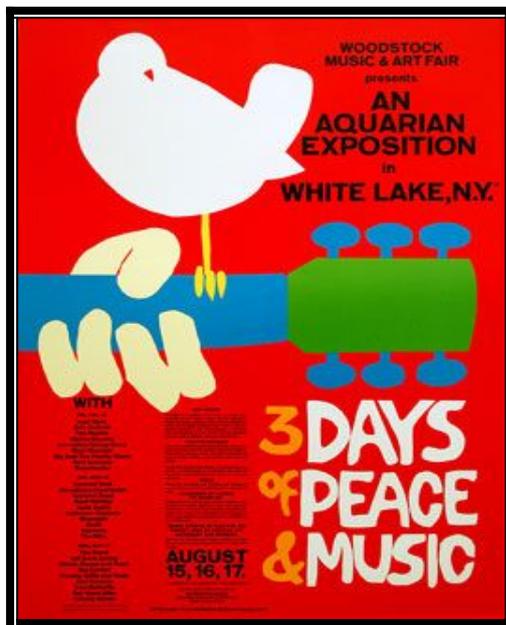


Fonte: commons.wikimedia.org, 2005.

A segunda metade da década de XX, inclusive, foi marcada por grandes festivais de *rock* e entre os mais emblemáticos estão o festival de *Woodstock* em 1969 (Figura 6 acima) que expressou o período da contracultura e que foi anunciado na época como "Uma

Exposição Aquariana: 3 (três) dias de paz & música". Pôster oficial do evento do Woodstock, agosto de 1969 (Figura 2 abaixo).

Figura 2: Pôster oficial do evento do Woodstock, agosto de 1969



Fonte: commons.wikimedia.org, 2011

No cenário cultural Brasileiro, os expoentes do movimento no período descrito foram algumas figuras importantes da música Brasileira como Caetano Veloso e Gilberto Gil, representantes na época do Tropicalismo, um movimento cultural Brasileiro da segunda metade da década de 1960, que refletia a fusão da tradição Brasileira com tendências estrangeiras da época, inclusive a contracultura.

No mesmo sentido, o movimento da contracultura por conter um forte caráter místico, também mostrou seus efeitos no campo da espiritualidade, na forma de como o ser humano se via dentro das religiões, possibilitando que o “novo pensamento” ou “nova espiritualidade”, representações que o esoterismo ocidental adquiriu, ganhassem adeptos e simpatizantes. Vimos com isso à propagação de diversas ordens esotéricas em território Brasileiro, a exemplo da Eubiose, Sociedade Teosófica e o Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento.

De acordo com pesquisadores do Esoterismo Ocidental, a exemplo de Guilherme Magnani, Silas Guerriero, Amauri Oliveira e Sílvia Magnólia, entre os anos de 1959 a 1980, houve o crescimento de ordens esotéricas no Brasil, como consequência da difusão do Esoterismo Ocidental, e o aspecto que correlaciona o esoterismo com a sua difusão neste período se relaciona, justamente, com as mudanças culturais que a sociedade enfrentou nesse período e, entre as principais, estava a contracultura.

Segundo Carlos Alberto Messeder Pereira,

Certo modo de contestação, de enfrentamento diante da ordem vigente, de caráter profundamente radical e bastante estranho às formas mais tradicionais de oposição a esta mesma ordem dominante. Um tipo de crítica anárquica, que, de certa maneira, “rompe o jogo”. (Pereira, 1985, p. 20).

Dessa forma, a contracultura e a revolução cultural impactaram na forma de como o indivíduo concebia os valores espirituais, fazendo com que muitas pessoas procurassem respostas sobre a fé, religião, criação do mundo e vida pós-morte em outras correntes religiosas além das religiões tradicionais. Foi neste momento em que o esoterismo ocidental, apesar de não ser uma religião, floresceu como uma alternativa de espiritualidade, sendo cada vez mais procurado pelas pessoas que sequer tinham um dia ouvido falar em esoterismo.

Este ambiente não tardou para que se refletisse também na maneira de como as pessoas concebiam os ensinamentos das religiões judaico-cristãs, à medida que podemos colocar em campos antagônicos uma concepção de mundo envolvendo rompimento de valores, dando abertura à sexualidade, consumo de drogas, críticas a padrões culturais como casamento e enaltecendo os divórcios, para com a rigidez encontrada nas estruturas das igrejas, cujo moralismo era uma das marcas que essa nova sociedade desejava romper.

Segundo Chaves,

No campo espiritual a contracultura criticou a rigidez pregada pelas instituições religiosas no tocante ao aspecto moralista. No entanto, estas críticas daquele contexto histórico não significam uma ausência de espiritualidade, tampouco que os indivíduos deixam de acreditar em uma força divina, mas sim que suas crenças, em concepção de sociedade, bem como aspirações e pensamentos, divergiam em muitos elementos da tradição judaico-cristã. (CHAVES, 2020, p.54).

Teoricamente, este momento em que a contracultura impacta para o campo religioso, o movimento específico passa a ser chamado de Nova Era ou nova espiritualidade, no que diz respeito a este trânsito religioso.

De acordo com Pereira,

[...] A nova era emerge assim como processo de convergência discursiva, mas também de práticas, que possibilita diversos arranjos performáticos. No cenário Brasileiro, a nova era também se delineou a partir do século XX, ainda que possamos apontar à existência de sociedades iniciáticas, no caso a maçonaria, já no século XVIII, no entanto, é a partir do século XX que temos a proliferação da sociedade teosófica, das rosa-cruzes, da comunhão do pensamento. (PEREIRA, 2011, p.70-71)

Em sintonia, Diego Chaves comenta a respeito desse impacto da nova era para o esoterismo ocidental.

A nova era serviu de pilar para incentivar a difusão do esoterismo ocidental, uma vez que as mudanças culturais ocorridas no período tornaram o contexto fértil para que elementos ligados à tradição esotérica pudessem ser acessados pelo público que não fosse adepto do esoterismo (Chaves, 2020, p.19).

Segundo o historiador Wouter Hanegraaff, a nova era também é um movimento que deve sua identidade a um padrão consistente de críticas direcionadas a certos aspectos da cultura ocidental dominante, que no campo da espiritualidade surgia como uma forma de reação contra os valores ocidentais dominantes da religião e do racionalismo judaico-cristão. Dentre essas manifestações de religiosidade alternativa, a sociedade teosófica fundada em 1875 por Helena P. Blavatsky (1832-1907) é certamente a mais importante em termos de sua influência, e o sistema metafísico básico da teosofia moderna pode ser considerado a manifestação arquetípica da espiritualidade ocultista até a década de 1970 (Hanegraaff, p. 7).

A nova era passava a se comportar também como um mercado espiritual que atendia a uma clientela individualista interessada principalmente no crescimento e desenvolvimento pessoal, que refletia as crenças que são básicas ao movimento.

Aborda-se também nessa pesquisa, o esoterismo e sua disseminação no Brasil, inclusive na Capital Pernambucana. Trazendo esse contexto para a cidade do Recife, academicamente serviram de base de pesquisa os estudos de Valdênio Barza – sociedade teosófica e sua trajetória no Recife (1920 – 1990) e Diego Chaves, vide a dissertação deste autor, “Esoterismo Ocidental e Novo Era: a Tradição Inventada presente na trajetória da

Antiga e Mística Ordem Rosacruz (AMORC) na cidade do Recife (1959-1981)” e o seu artigo “Um Recife Esotérico”.

Durante a pesquisa percebeu-se que uma das maneiras com que os movimentos esotéricos se popularizaram foi através de inúmeras matérias de jornais, que sempre veiculavam ou um assunto esotérico, ligado, por exemplo, à astrologia, ou a dar espaço para a publicação de algum conteúdo fazendo alusão às ordens esotéricas, como relata a matéria do jornal Diário de Pernambuco, julho de 1960, (Figura 03 abaixo) sobre a tendência esotérica na cidade do Recife, divulgado por um cidadão carioca no caderno dos “pequenos anúncios”.

Figura 3 - Anúncio do Diário de Pernambuco, 31 de julho de 1960, terceiro caderno, p. 9



**Livraria Espiritualista**  
ESPECIALIZADA

Temos permanentemente a maior variedade de livros sobre: MAÇONARIA — NATURISMO — OCULTISMO — ORIENTALISMO — PARAPSIKOLOGIA — ROSACRUCIANISMO — SUBUD — TEOSOFIA — YOGA, etc.

Os mais famosos autores: Aurobindo — Alfonso — Amadon — Avalon — A. Balley — A. Besant — Blavatsky — P. Brunton — M. Heindel — Krishnamurti — Krumm Helier — Jung — Leadbeater — Spencer Lewis — Magister — Ouspensky — Ragon — Rhine — Ramakrishna — Roso de I — Sivananda — Ramana Maharshi — Steiner — Vander — Vivekananda — P. Yogananda — Zuzuki e muitos outros.

Distribuidores de diversas editoras do Brasil, Argentina, Chile, México, Espanha, França, Estados Unidos, Inglaterra e Índia; especializadas nestes assuntos.

**FRANCISCO JUAN LAISSUE**

Rua Gonçalves Dias, 75 — 1.º andar, RIO DE JANEIRO.

Enviamos pelo Reembolso Postal — Peça Listas, esclarecendo que línguas lê: Português, Espanhol, Francês e Inglês.

NOTA: às pessoas interessadas, que mencionem este anúncio, enviaremos gratuitamente um exemplar do folheto intitulado: «ORAÇÃO, CONCENTRAÇÃO E MEDITAÇÃO».

Fonte: Hemeroteca Digital, s.d.

A escolha por analisar a Eubiose propriamente dita se deve ao fato de que ainda é uma ordem com poucos estudos acadêmicos sobre ela, além de que, entre todas as ordens esotéricas, é a única cujos ensinamentos visam trabalhar o esoterismo do ponto de vista nacional, ou seja, do Brasil, não à toa, por isso, que eles consideram o Brasil como o país da prosperidade futura, como o berço da nova civilidade.

Assim, levando-se em conta esta oportunidade, analisamos a eubiose de maneira inédita, pois, não houve ainda um estudo específico sobre a ordem esotérica em questão, tendo as matérias dos jornais uma grande referência para este estudo, pois contém matérias com conteúdo histórico sobre esta entidade, sendo uma das formas de compreendermos as intenções relacionadas das representações na forma de como a mídia os enxergava, bem como as intenções dos grupos para atingir os leitores.

Nesse sentido, trazendo à tona Roger Chartier, a representação consiste no modo com que um objeto se apresenta ou pode ser apresentado em múltiplos enfoques, pois, “sempre a representação das práticas tem razões, códigos, finalidades e destinatários particulares. Identificá-los é uma condição obrigatória para entender as situações ou práticas que são o objeto da representação”. (Chartier, 2011, p.2).

Nesse contexto, doutrinariamente a Eubiose se encaixa como uma filosofia de estudo da vida em sua totalidade, como uma instância esotérica cíclica que procura fazer-se conhecer e firmar sua identidade na referida tradição, por vezes pela mídia, como um afluente do pensamento hermético, tendo como práticas as reuniões e as palestras abertas ao público.

Destarte, tivemos como fonte de consulta os jornais, revistas e livros internos a respeito da Eubiose, para compreender os seus ensinamentos, os quais podem ser consultados e estão presentes na revista Dhâranâ e revista Aquarius, que nos permitiu ver publicações de como a ordem concebia sua visão de mundo e, por vezes, aspectos culturais da sociedade, direcionados ao público em geral, a fim compreenderem uma perspectiva esotérica sobre o tema.

A título de exemplo, a Revista Aquarius, que só está disponível nos departamentos, trouxe em sua edição trimestral do ano 1, nº 3 de 1975, por exemplo, uma matéria a respeito do “Mamulengo”, cultura popular nordestina, especialmente do Estado de Pernambuco. Na matéria, cujo o autor é Moysés Jakubovicz, membro da Eubiose na época, é feita uma

explicação da origem e significado do termo mamulengo, descrito como “Boi de Mamão, uma manifestação folclórica típica do litoral do estado de Santa Catarina e que possui elementos comuns com outro personagem folclórico, o bumba-meu-boi nordestino. A Figura 04 abaixo mostra uma foto do “Bumba Meu Boi”, Festa tradicional brasileira e pernambucana.

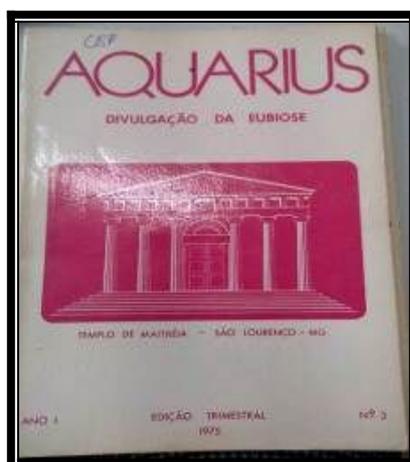
Figura 4 - Foto ilustrativa do Bumba Meu Boi.



Fonte: girodoboim.canalrural.com.br, 2022.

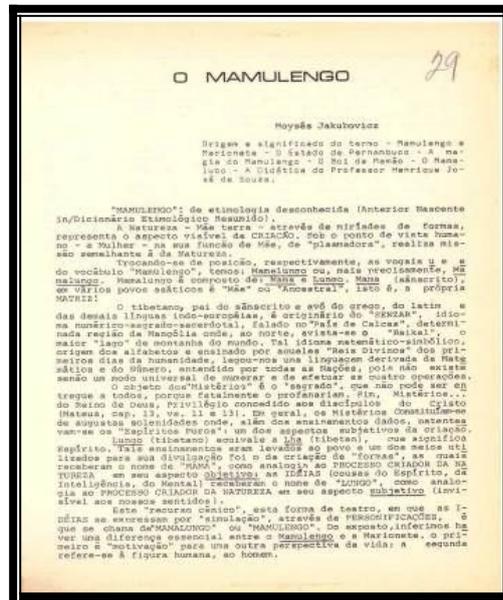
A Figura 05 abaixo mostra a capa da Revista Aquarius acima citada, edição que foi adquirida na sede da sociedade Brasileira de Eubiose em Minas Gerais, além da Figura 06 (página seguinte), na qual está inserida a matéria citada anteriormente e a figura 07, também da página seguinte, sobre a mesma matéria exposta no ano de 1976 no Diário de Pernambuco, ambas relacionadas à cultura do mamulengo. (Diário de Pernambuco de 13 de janeiro de 1976, 2º caderno, p. 10).

Figura 5 - Revista Aquarius, edição nº 3 de 1975



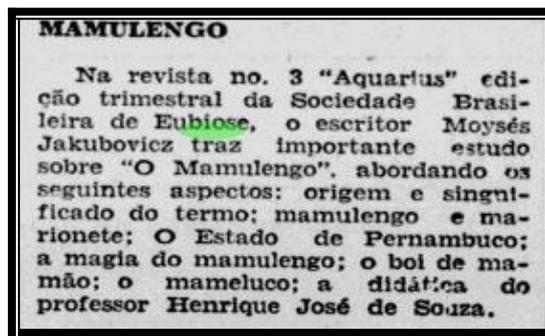
Fonte: departamento Sede da Eubiose em Minas Gerais, 20231.

Figura 6 – Capítulo referente ao Mamulengo, Origem e Etimologia (Moysés jakubovicz, 1975).



Fonte: Departamento Sede da Eubiose em Minas Gerais, 2023.

Figura 7 - Matéria sobre o Mamulengo, D.P., 13 de jan. de 1976, 2º cad., p. 10.



Fonte: Hemeroteca Digital, s.d..

Para este trabalho de pesquisa procurou-se abordar também importantes trabalhos acadêmicos relevantes sobre o Esoterismo e sobre a Eubiose, dos quais destacam-se: Antoine Faivre, Pierre Riffard, Juan Bubello, Fábio Mendia, Magnólia Gibson e Amauri Pereira.

Embora o Recife tenha tido diversas ordens esotéricas e um cenário de ampla difusão do esoterismo durante a Nova Era, este tema tinha sido pouco comentado, em se tratando do

Recife, tendo poucos trabalhos que abordasse de maneira ampla a respeito. Assim, esta pesquisa a ser desenvolvida irá contribuir consideravelmente para o estudo do Esoterismo Ocidental, levando-se em conta o contexto de discussão nacional e especificamente a região da cidade do Recife.

## **2 - DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA.**

A fundamentação teórica sobre o estudo do esoterismo antes da historiografia esteve ligado a abordagem da fenomenologia, como aduz Pierre Riffard, autor do livro “O Esoterismo”:

**Sendo assim, o Esoterismo é um fenômeno social sem ser um fenômeno cultural, conceituando a cultura como um "conjunto de valores e conceitos, de comportamentos e técnicas transmitidos por uma sociedade. A totalidade das aquisições sociais em matéria de regras, conhecimentos, métodos. O esoterismo é demasiado estranho nesse conjunto” (Riffard, 1996, p.27).**

Por isso, é importante salientar que a abordagem envolvendo a História Cultural das Religiões permitiu abordar o esoterismo e a Eubiose como tradições que, embora não sejam religiões oficiais, interpretou-se os seus princípios e práticas dentro de uma perspectiva espiritual que a aproximasse de certas questões abordadas pela teologia, como a compreensão do divino e do propósito da existência, valor central em muitas tradições religiosas que veem o crescimento espiritual como meio de aproximação do sagrado, além de que muitos aspectos místicos e simbólicos muitas vezes são encontrados nas religiões estabelecidas.

Ademais, para tal justificativa é patente a forte influência que o esoterismo teve nas sociedades, levando-se em conta o transcurso temporal desde o Renascimento até os dias atuais, o que resultou em mudança no sistema de valores de cada época. Percebeu-se o ligamento das crenças esotéricas com sistemas de valores envolvidos dentro de cada determinado espaço e tempo, mormente as diversidades que haviam em cada período.

Com a virada cultural dos anos 70, o estudo das religiões passou a ser visto também por historiadores como um produto cultural de seu tempo, de modo que a religião estaria inserida dentro da sociedade e, portanto, relacionada com a cultura. Emergia um novo campo

de estudos: a História Cultural das Religiões. Passou-se a se considerar que “toda religião é um produto histórico, culturalmente condicionado pelo contexto e, por sua vez, capaz de condicionar o próprio contexto em que opera”. (Massenzio, 2005, p.149).

Conseqüentemente, a abordagem cultural da História das Religiões incidiu na forma com que os historiadores compreenderam a partir de então o Esoterismo Ocidental, analisando-o no tempo histórico e relacionando-o com a cultura. De acordo com Chaves:

Em termos metodológicos, podemos encarar o esoterismo ocidental como elemento integrante à cultura ocidental desde o renascimento, que teria sofrido transformações no tempo histórico. Estas transformações podem ser tanto do aspecto histórico, cultural ou doutrinária. Caberia ao pesquisador historicizar e investigar como se deram as manifestações esotéricas do período analisado. Assim, podemos trabalhar o esoterismo na sua historicidade pela história cultural das religiões. Este aspecto mostra que o esoterismo não é um elemento estático, mas que sofre transformações e adaptações (Chaves, 2020, p.45)

Assim, embora o esoterismo tenha suas raízes desde o Renascimento, o seu crescimento, a sua propagação e o modo de atuar dos esoteristas não é o mesmo unicamente na história, mas sim relacionado a acontecimentos dentro da sua historicidade. Um dos exemplos é a Nova Era, cujo contexto da contracultura e da revolução cultural trouxe os esoteristas no século XX aos holofotes, de modo que propiciou não só o crescimento das ordens esotéricas, mas também em um diálogo cultural, dado o momento em que católicos e evangélicos passavam a frequentar as ordens esotéricas ou lerem um conteúdo ligado à astrologia, fazendo com que o esoterismo se propagasse através de novos atores sociais e com outras perspectivas.

Desse modo, podemos inserir o esoterismo ocidental em sua historicidade e considerá-lo, assim como as religiões, um produto do seu tempo. Esta análise da história cultural das religiões é fundamental para delimitação do nosso eixo teórico de estudos, uma vez que autores e pesquisadores sobre o tema partem também desse pressuposto. Um deles, Silas Guerriero, fala da popularização de correntes ligadas ao esoterismo ocidental na Nova Era, a exemplo do Tarô, do qual há relatos de seu uso pela nobreza italiana desde o Período Renascentista. De acordo com Guerriero:

Um exemplo bastante interessante é o do tarô. A leitura dessas cartas é tida, no meio da Nova Era, como um instrumento bastante poderoso de desvelamento do oculto e, principalmente, de autoconhecimento. As livrarias especializadas na literatura Nova Era possuem, em geral, uma seção especializada em livros sobre tarô. (Guerriero, 2016, p.218).

É importante reiterar que historiadores e sociólogos também têm feito pesquisas sobre esoterismo e Nova Era, a exemplo de Magnólia Gibson Cabral, em sua tese em Sociologia, Esoterismo e movimento Esotérico no Brasil (2000), além da tese de Amurabi Oliveira, “Entre Caboclos, Preto-Velhos e Cores: A imersão dos sujeitos no universo místico-religioso do Vale do Amanhecer (2011), onde este último autor destaca que além do esoterismo ocidental, a nova era contribuiu para a popularização de outros grupos espiritualistas não esotéricos, como o Vale do Amanhecer-VDA. Segundo o mesmo, embora o VDA não seja considerado um grupo do esoterismo ocidental, teria, junto a outras correntes como o kardecismo, ganhado espaço no Brasil da nova era, servindo de exemplo do quão rico foi este período na história religiosa do nosso país. Conforme discutido por Pereira:

De fato, a NA (NEW AGE) no Brasil, adquire uma face própria que culmina com o que chamaremos de New Age Popular – NAP –, presente em movimentos como o Vale do Amanhecer, as religiões ayahuasqueiras de modo geral, a Umbanda Mística, a Legião da Boa Vontade, entre outros – emergindo de forma plural e eminentemente sincrética, em constante diálogo com as religiões já estabilizadas no campo religioso (Pereira, 2011, p. 74).

Levando-se em consideração que neste trabalho, juntamente serão utilizadas imagens históricas clássicas, além da utilização de dos jornais e revistas, referentes à ordem da Eubiose, os quais retratam aspectos místicos, a disciplina de Iconografia como fonte deixou destaque quando da realização de sua construção. As imagens serviam para legitimar o discurso histórico que é apresentado, além de destacar o rico campo esotérico na cidade do Recife. Isto nos mostra que o fotógrafo tinha esta intenção por trás dos registros, não sendo, portanto, neutro. Conforme pontuam Adriano Cecatto e Antônio Germano Magalhães Jr:

Nesse sentido, a iconografia como fonte de pesquisa em história tem sido constante e não mais limitada aos “cuidados” específicos dos historiadores da arte. Como registro histórico precisa estabelecer diálogo contínuo com os historiadores e dos historiadores com outras áreas do conhecimento. (Cecatto; Magalhães JR, 2011, p. 2).

A realização da presente pesquisa, teve como principais fontes, Jornais Pernambucanos como o Diário de Pernambuco e o Jornal Diário da Manhã e as Revistas Dhâranã e Aquarius, ambas do acervo da SBE. Os jornais citados se encontram presentes em buscas que podem ser feitas na Hemeroteca Digital, da Fundação Biblioteca Nacional. A nossa coleta de material vem sendo feita desde o ano de 2021, quando resolvemos viabilizar

este estudo e, metodologicamente, fizemos uma seleção dos jornais conforme a ordem cronológica dos conteúdos esotéricos.

### **3 - DISCUSSÃO SOBRE O FORMATO.**

A construção do produto final será a elaboração de um documento em formato de e-book. O e-book, ou livro digital, é uma modalidade editorial que tem ganhado destaque desde a virada do século XX para o XXI, principalmente devido à crescente digitalização de conteúdos e à ampliação do acesso a dispositivos eletrônicos. Este formato apresenta características únicas que o tornam uma escolha moderna e versátil para divulgação das informações sobre o estudo em destaque.

A escolha do formato eletrônico, se deu, assim, por ser acessível por diversos dispositivos como computadores, tablets, e-readers e smartphones. O formato permite não apenas a reprodução do conteúdo textual, como também a inclusão de elementos interativos, como links, vídeos, imagens em alta definição e mecanismos de busca internos, o que o torna um meio altamente funcional e atrativo, mormente pela dinâmica da inclusão das imagens que serão utilizadas. Ele combina características tradicionais da leitura com os recursos de conectividade e acessibilidade, tornando-se uma ferramenta poderosa para compartilhar conhecimento.

Da mesma maneira, além de ecológico por eliminar a necessidade de papel, facilita a distribuição de conteúdo para diferentes públicos. Sua capacidade de armazenamento e a facilidade de atualização de informações fazem dele um formato essencial para a comunicação acadêmica e a divulgação científica contemporânea. Além disso, o e-book é amplamente acessível em diferentes plataformas e permite alcançar leitores de distintas partes do mundo.

Este produto digital, fundamentado na pesquisa sobre a Sociedade Brasileira de Eubiose no Recife, destacará histórias, fatos e acontecimentos relevantes publicados no *Diário de Pernambuco* e *Diário da Manhã* entre 1960 e 1986. A escolha do e-book como formato atende tanto ao público acadêmico quanto a leitores leigos interessados no tema. A proposta, nesse contexto, é proporcionar uma leitura visualmente atraente e acessível para dispositivos digitais, unindo rigor acadêmico e praticidade. Ele também amplia o alcance da

pesquisa, permitindo que o conteúdo seja distribuído amplamente em plataformas digitais e aproveitado por um público global. Ao integrar elementos como imagens de jornais, diagramas e gráficos interativos, o e-book oferece uma experiência imersiva que dialoga com as expectativas dos leitores contemporâneos, promovendo um entendimento aprofundado sobre a Eubiose e sua representação na mídia pernambucana.

O formato e-book, portanto, foi escolhido para atender a um público diverso e para maximizar o impacto da pesquisa. Seu potencial interativo e a flexibilidade para integrar múltiplos tipos de conteúdo tornam-no ideal para disseminar um tema tão rico e interdisciplinar quanto o tratado neste trabalho.

#### **4 - APRESENTAÇÃO DO PRODUTO.**

As análises sobre o assunto escopo da presente pesquisa foram divididas em quatro etapas, tais como:

- ❖ Origens do Esoterismo Ocidental;
- ❖ A Eubiose e sua relação com o Esoterismo Ocidental;
- ❖ A Eubiose no Brasil: História, crenças e difusão;
- ❖ A trajetória da Eubiose na cidade do Recife

Esta divisão permitiu melhor analisar a sociedade como um todo, do espaço Macro para o micro, levando em conta a sua posição dentro do Esoterismo Ocidental, a sua fundação e crenças para, por fim, investigá-la no Recife.

Na primeira parte será discorrido acerca das origens do Esoterismo Ocidental, analisando o contexto de sua emergência durante a Renascença, período marcado pela recuperação de conhecimentos clássicos e pela difusão do *Corpus Hermeticum*. Serão abordados os fundamentos do Hermetismo e sua influência no pensamento filosófico, teológico e científico da época, bem como seu papel na construção das tradições esotéricas modernas.

Além disso, será analisado o fenômeno da Contracultura e da Nova Era, abordando como esses movimentos contribuíram para a ressignificação do Esoterismo Ocidental no

século XX, promovendo sua popularização e inserção em novos contextos culturais e espirituais.

Por fim, será investigado o aspecto histórico-cultural do Esoterismo Ocidental, destacando como ele dialoga com transformações sociais e culturais ao longo do tempo, contribuindo para sua consolidação como uma corrente de pensamento multifacetada e adaptável às mudanças históricas.

Na segunda parte será abordada a relação entre a Sociedade Brasileira de Eubiose e o Esoterismo Ocidental, a *Prisca Theologia* como herança da Tradição Esotérica Ocidental e sua influência na construção das tradições esotéricas, como a Teosofia, Rosacruzianismo e, entre elas, a Eubiose, abordando seus componentes fundamentais, conforme tabela da página seguinte (Figura 08), componentes estes resultados da mudança de pensamento da Idade Moderna. Ainda, será feita uma análise comparativa entre os princípios da Eubiose e os fundamentos das correntes mencionadas, destacando os elementos compartilhados e as particularidades de cada uma.

Figura 8 - Componentes Fundadores do Esoterismo

<b>TRADIÇÃO ESOTÉRICA OCIDENTAL</b>	
Hermetismo neoalexandrino	Alquimia;
Philosophia perennis (Tradição Primordial)	
Paracelsismo	Astrologia;
Naturphilosophie	
Teosofia (séc. XVII)	Magia
Rosacruzianismo	
Sociedades Iniciáticas (Eubiose)	

Fonte: Autoria própria, 2024.

Será discutida, também nesta parte, a inserção do esoterismo como um campo de estudo acadêmico, destacando importantes contribuições de autores, como Antoine Faivre e Wouter Hanegraaff, além da evolução de sua análise no âmbito das Ciências das Religiões e da História Cultural e sua singularidade quanto ao aspecto soteriológico brasileiro.

Além disso, será analisada a Eubiose como um objeto acadêmico de pesquisa, enfatizando suas especificidades enquanto organização esotérica no Brasil e suas contribuições para a compreensão do Esoterismo Ocidental no contexto nacional, como também o papel do seu Fundador, Henrique José de Souza e suas principais obras relativas à Doutrina Eubiótica e, por fim, serão apresentadas definições e conceitos centrais do Esoterismo Ocidental, com o objetivo de fundamentar as discussões e fornecer um panorama teórico sobre o tema.

Na terceira parte será explorada a trajetória histórica da Sociedade Brasileira de Eubiose no Brasil, analisando seu contexto histórico-filosófico, que fundamenta suas crenças e práticas esotéricas. Será detalhado o processo de fundação cíclica da Eubiose em 1899, compreendendo suas bases espirituais e simbólicas.

Também serão abordados os marcos de institucionalização da Obra, incluindo sua Fundação Espiritual em 28 de setembro de 1921, na cidade de São Lourenço (MG), e a Fundação Material em 10 de agosto de 1924, em Niterói (RJ). Por fim, será discutido o crescimento da Eubiose no Brasil, destacando os fatores que contribuíram para sua expansão e consolidação como uma importante organização esotérica no país, destacando o papel de Brasília neste contexto.

Na quarta parte será discutida a trajetória da Sociedade Brasileira de Eubiose na cidade do Recife, iniciando com uma análise das representações do Esoterismo Ocidental e da Contracultura no contexto local, destacando como esses movimentos influenciaram o cenário cultural e espiritual recifense.

Em seguida, será abordado o início da trajetória da Eubiose no Recife, evidenciando os primeiros passos da ordem na cidade, suas atividades e estratégias de inserção no contexto urbano, destacando as representações da Eubiose no Recife, com base em matérias jornalísticas do Diário de Pernambuco e Diário da Manhã, além de outras fontes, enfatizando como a mídia e o público local percebiam e interpretavam a organização e suas práticas.

## **5 - APLICAÇÃO DO PRODUTO.**

O produto a ser elaborado será voltado a pesquisadores das áreas de História, Ciências das Religiões, Sociologia e Filosofia. É importante reiterar a função social do historiador de tornar seu trabalho acessível não apenas ao meio acadêmico, mas também ao público em geral, motivo pelo qual, ao final, o produto será disponibilizado digitalmente, especialmente em formato de e-book. O objetivo é permitir que a população tenha acesso à nossa contribuição e, assim, reflita sobre a presença e as influências do Esoterismo Ocidental e da Sociedade Brasileira de Eubiose no contexto cultural e histórico do Recife e do Brasil.

Direcionamos sua aplicação para Centros Universitários e grupos de pesquisa dedicados à História Cultural, Estudos de Religião e movimentos esotéricos, vinculados a Instituições de Ensino Superior. O produto tem como objetivo incentivar estudos e projetos que estimulem reflexões e o debate sobre o Esoterismo Ocidental, enquanto manifestações culturais e espirituais, promovendo discussões acerca de sua relevância histórica e sua influência no contexto contemporâneo.

No mais, o e-book estará disponível ao público em geral e poderá ser utilizado em qualquer espaço que se proponha a discutir os aspectos históricos, culturais e filosóficos do Esoterismo Ocidental, da Nova Era e da Sociedade Brasileira de Eubiose. Com isso, espera-se contribuir para uma maior compreensão das tradições esotéricas e de suas representações midiáticas, promovendo um diálogo mais amplo sobre suas influências nas sociedades, entre elas a Brasileira.

## **6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

O estudo do esoterismo evidenciou a necessidade de maior atenção acadêmica, especialmente no campo da história, onde tradicionalmente foi tratado sob uma perspectiva religiosa ou filosófica. A análise realizada revelou como o esoterismo ocidental, em especial no contexto brasileiro, evoluiu e se institucionalizou fora das religiões tradicionais, contribuindo para a compreensão das transformações culturais e sociais ao longo do tempo.

O estudo do esoterismo requereu uma maior atenção por parte dos historiadores, uma vez que compõe uma área de ensinamentos novos e em desenvolvimento no Brasil. O seu

estudo também contribui para a compreensão da história cultural das religiões, o tempo histórico e as transformações que a sociedade enfrentou e enfrenta, bem como o desenvolvimento do esoterismo e seus afluentes esotéricos, como no espaço recifense.

Além disso, a criação do produto em formato digital, como um e-book, foi uma escolha estratégica para tornar o conteúdo mais acessível a um público mais amplo, ultrapassando as barreiras acadêmicas e técnicas que normalmente restringem o interesse de leitores não especializados, tornando-se mais acessível. Essa abordagem também trouxe como pesquisa fontes tradicionais, como jornais e documentos privados, como metodologias de pesquisa, o que enriqueceu a compreensão sobre a Eubiose e seu impacto no Brasil e na Capital Pernambucana.

Portanto, o trabalho não só ampliou o campo de estudo do esoterismo no Brasil, mas também criou um recurso valioso que poderá ser utilizado por pesquisadores e interessados no tema em futuras investigações.

## **7 - LISTAGEM DOS ACERVOS E FONTES.**

### **Jornais consultados**

CAVALCANTI, Vanildo Bezerra. Sociedade de Eubiose. Diário de Pernambuco, Recife, , 12/10/1972, Ed. 00245 - 1972, 3º caderno - Flagrantes, p. 12. Acessado via hemeroteca digital em 12 de junho de 2023;

FERRAZ, Marilourdes. Eubiose. Diário de Pernambuco, Recife, , 30/05/1980, Ed. 00144, 1980, caderno A- - Flagrantes, p. 9. Acessado via hemeroteca digital em 15 de junho de 2023;

CAVALCANTI, Vanildo Bezerra. Exatores promovem palestras. Diário de Pernambuco, Recife, , 12/09/1972, Ed. 00216 - 1972, 2º caderno - Flagrantes, p. 6. Acessado via hemeroteca digital em 23 de junho de 2023;

Brasil comandará o mundo por ordem divina. Diário de Pernambuco, Recife, 31/10/1971, Ed. 00252 - 1971, 1º caderno - Nacional, p. 2. Acessado via hemeroteca digital em 11 de julho de 2023;

COUTINHO, Valdi. Mamulengo. Diário de Pernambuco, Recife, 13/01/1976, Ed. 00012 - 1976, 2º caderno -Cena aberta, p. 10. Acessado via hemeroteca digital em 09 de junho de 2023. Acessado via hemeroteca digital em 24 de junho de 2023;

COUTINHO, Valdi. Mamulengo. Diário de Pernambuco, Recife, 13/01/1976, Ed. 00012 - 1976, 2º caderno -Cena aberta, p. 10. Acessado via hemeroteca digital em 05 de maio de 2023

MANZELLA, Lelino. Progresso do mundo .... Diário da Manhã, Recife, 08/04/1968, Ed. 0408 - 1968. Coluna sem título, p. 05. Acessado via hemeroteca digital em 12 de agosto de 2023;

PRADO, Marcos. A Contracultura. Diário de Pernambuco, Recife, 07/05/1972, Ed. 00104 - 1972, 2º caderno -Letras da Semana, p. 11. Acessado via hemeroteca digital em 30 de agosto de 2023;

Cartaz sobre tarô: O jogo milenar de adivinhação e profecia, que apaixona hoje toda a Europa. Diário de Pernambuco, Recife, 1974, Ed. 00074 - 1974, p. 11. Acessado via hemeroteca digital em 11 de julho de 2023;

MACIEL, Luiz Carlos. Papus. Diário de Pernambuco, Recife, 16/06/1973, Ed. 00160 - 1973, As idéias p. 6. Acessado via hemeroteca digital em 23 de setembro de 2023

Anúncio da Biblioteca PPlaneta - Parapsicologia, espiritualismo, ciências ocultas, Teosofia, Magia. Diário de Pernambuco, Recife, 05/04/1973, Ed. 00090 - 1973, 1º caderno, p. 5. Acessado via hemeroteca digital em 16 de setembro de 2023;

Mestre falará sobre a Cultura Oriental. Diário de Pernambuco, Recife, 29/05/1973, Ed. 00142 - 1972, 1º caderno -Local e Estadual, p. 7. Acessado via hemeroteca digital em 12 de julho de 2023;

MACIEL, Luiz Carlos. Volta à Magia. Diário de Pernambuco, Recife, 28/07/1973, Ed. 00200 - 1973, As idéias p. 8. Acessado via hemeroteca digital em 22 de setembro de 2023;

A Era de Aquário. Diário de Pernambuco, Recife, 12/01/1973, Ed. 00010 - 1973, caderno feminino, p. 3. Acessado via hemeroteca digital em 18 de agosto de 2023;

Jornalista explica a importância da Eubiose. Diário de Pernambuco, Recife, 13/05/1980, Ed. 00127 - 1980, Educação, p. 8. Acessado via hemeroteca digital em 21 de agosto de 2023

Explicado Mistério Infinito. Diário de Pernambuco, Recife, 21/05/1980, Ed. 00135 - 1980, Educação, p. 8. Acessado via hemeroteca digital em 22 de agosto de 2023;

Macrobióticos convidam para palestra amanhã. Diário de Pernambuco, Recife, 01/06/1978, Ed. 00146 - 1978, Educação, caderno E, p. 8. Acessado via hemeroteca digital em 06 de outubro de 2023;

Palestras. Diário de Pernambuco, Recife, 01/02/1979, Ed. 00046 - 1979, Roteiro, caderno C, p. 8. Acessado via hemeroteca digital em 03 de outubro de 2023;

Eubiose promove curso. Diário de Pernambuco, Recife, 19/04/1979, Ed. 00105 - 1979, Local, caderno A, p. 8. Acessado via hemeroteca digital em 18 de junho de 2023;

Encontro divulga a Eubiose. Diário de Pernambuco, Recife, 07/07/1980, Ed. 00152 - 1980, Geral, caderno A, p. 9. Acessado via hemeroteca digital em 12 de maio de 2023;

Especialista em Eubiose fala acerca de Teatro Iniciático. Diário de Pernambuco, Recife, 21/07/1977, Ed. 00225 - 1977, Educação e Cultura, caderno A, p. 8. Acessado via hemeroteca digital em 09 de junho de 2023;

Convite - XXIX Convenção Nacional da S.B.E. Diário de Pernambuco, Recife, 10/02/1977, Ed. 00040 - 1977, Política, caderno A, p.6. Acessado via hemeroteca digital em 19 de agosto de 2023;

Diário de Pernambuco, Recife, 19/11/1979, Ed. 00314 - 1979, Agenda, caderno A, p.2. Acessado via hemeroteca digital em 11 de março de 2023;

Eubiose, uma filosofia da pré-história. Diário de Pernambuco, Recife, 06/10/1978, Ed. 00272 - 1977, Local, caderno A, p.6. Acessado via hemeroteca digital em 14 de maio de 2023;

Eubiose, uma filosofia da pré-história. Diário de Pernambuco, Recife, 06/10/1978, Ed. 00272 - 1977, Local, caderno A, p.6. Acessado via hemeroteca digital em 03 de junho de 2023;

SANTOS, Ferreyra dos. Eubiose é tema interessante. Diário da manhã, Recife, 16/10/1972, Ed. 1016 - 1972, Cortina, p. 10. Acessado via hemeroteca digital em 07 de junho de 2023.

## Revistas Consultadas

DHÂRANÂ. Revista on-line trimestral da Sociedade Brasileira de Eubiose. Red. Henrique José de Souza. Divulgada por: Comunidade Teúrgica Portuguesa – Site Oficial, idealizado por Vítor Manuel Adrião. [S.l.]: Sociedade Brasileira de Eubiose, ano VII, n. 71, jan./mar. 1932. Disponível em: <https://comunidadeurgicaportuguesa.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/10/71-janeiro-a-marc3a7o-de-19321.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2024.

DHÂRANÂ. Revista on-line trimestral da Sociedade Brasileira de Eubiose. Red. Henrique José de Souza. Divulgada por: Comunidade Teúrgica Portuguesa – Site Oficial, idealizado por Vítor Manuel Adrião. [S.l.]: Sociedade Brasileira de Eubiose, ano VII, n. 72, Abril a Junho de 1932. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://comunidadeurgicaportuguesa.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/10/72-abril-a-junho-de-19321.pdf](https://comunidadeurgicaportuguesa.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/10/72-abril-a-junho-de-19321.pdf) Acesso em: 02 fev. 2024.

DHÂRANÂ: revista on-line quadrimestral da Sociedade Brasileira de Eubiose. Eubiose, ano IX, n. 26, mar./jun. 2021. Disponível em: <https://www.eubiose.org.br/dharana-online/> . Acesso em: 11 abril 2024.

DHÂRANÂ. Revista on-line trimestral da Sociedade Brasileira de Eubiose. Edição em homenagem a Hélio Jefferson de Souza Filho - Ano III, n. 9, out. 2014-jan. 2015. Curitiba: Sociedade Brasileira de Eubiose, 2014. Disponível em: [https://sbcuritiba.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/mid-14\\_dharana-ol-9.pdf](https://sbcuritiba.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/mid-14_dharana-ol-9.pdf). Acesso em: 28 abr. 2024.

DHÂRANÂ. Revista on-line trimestral da Sociedade Brasileira de Eubiosel. A origem dos mistérios. N. 17. Ano V. junho a setembro de 2017. Disponível em: <https://www.eubiose.org.br/revista-dharana-online/#> . Acesso em 28 de dezembro de 2023.

DHÂRANÂ. Revista on-line trimestral da Sociedade Brasileira de Eubiose. Red. Henrique José de Souza. Divulgada por: Comunidade Teúrgica Portuguesa – Site Oficial, idealizado por Vítor Manuel Adrião. [S.l.]: Sociedade Brasileira de Eubiose, ano II, n. 04, Abril a Junho de 1926. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://comunidadeurgicaportuguesa.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/10/72-abril-a-junho-de-19321.pdf](https://comunidadeurgicaportuguesa.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/10/72-abril-a-junho-de-19321.pdf) Acesso em: 02 fev. 2024.

DHÂRANÂ. Revista on-line quadrimestral da Sociedade Brasileira de Eubiose, Ano VI - Número 20: outubro de 2018 a janeiro de 2019. Disponível em: [https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1glttP4foTRV\\_BLqfzZuQA0gzD653faoG](https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1glttP4foTRV_BLqfzZuQA0gzD653faoG). Acesso em 03 julho de 2024.

DHÂRANÂ. Revista on-line quadrimestral da Sociedade Brasileira de Eubiose. Redatores: Eng. Hernani Portela, Dr. Horácio P. Faria e Silva, Dr. Raul F. Cruz. Ano XXXV, n. 13 e 14, jan./jun. 1960. [S.l.]: Sociedade Brasileira de Eubiose, 1960. Divulgada por: Comunidade Teúrgica Portuguesa – Site Oficial, idealizada por Vítor Manuel Adrião. Disponível em: <https://comunidadeurgicaportuguesa.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/10/13-e-14-janeiro-a-junho-19601.pdf>. Acesso em: 12 out. 2023.

AQUARIUS, Revista. Trabalhamos para o Avatara Maitreya. A Humanidade só será feliz quando reconhecer o Avatara. Prof. Henrique José de Souza. Edição trimestral, n. 1. São Lourenço: Sociedade Brasileira de Eubiose - Departamento local.

DHÂRANÂ. Redatores: Dr. Raul F. Cruz, Eng. Hernani Portela, Dr. Diogo Paes de Barros, Eunice Catunda, Paulo M. Albernaz. Ano XXXII, n. 3 e 4, jul./out. 1957. [S.l.]: Sociedade Brasileira de Eubiose, 1960. Divulgada por: Comunidade Teúrgica Portuguesa – Site Oficial, idealizada por Vítor Manuel Adrião. Disponível em: <https://comunidadeteurgicaportuguesa.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/10/3-e-4-julho-a-outubro-de-19571.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2024.

DHÂRANÂ. Revista on-line quadrimestral da Sociedade Brasileira de Eubiosel. A Ciência da Vida. Ano IX - número 26 , março a Junho de 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1EwJCF3ld-6AxT5AUmx0p8ilNnImGB7q3>. Acesso em 18 de julho de 2024.

DHÂRANÂ. Revista on-line quadrimestral da Sociedade Brasileira de Eubiose. Brasil Fenício. Ano XI, nº 34 - Novembro de 2023 a 23 de fevereiro de 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1yY3Gy6Dn1Yud3BCD4x48PP17FeSRATEv>. Acesso em 07 de junho de 2024.

DHÂRANÂ. Revista on-line quadrimestral da Sociedade Brasileira de Eubiose. A Ciência da Vida. Ano IX - número 26 , março a Junho de 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1EwJCF3ld-6AxT5AUmx0p8ilNnImGB7q3>. Acesso em 18 de julho de 2024.

DHÂRANÂ. Revista on-line quadrimestral da Sociedade Brasileira de Eubiose. Teosofia e Ciência. Ano VI nº 19 - maio a agosto de 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/12u6f5Mzu8wwjCtIpT2LIdO3LESRoZ4JG>. Acesso em 22 de set. 2024.

DHÂRANÂ. Revista on-line quadrimestral da Sociedade Brasileira de Eubiose. O que é religião?. Ano IX nº 27 - julho a outubro de 2021;. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/0/folders/12JpSn1-APu4sFLmnwK8MDTVtstDnAqnX>. Acesso em 13 de julho de 2024.

DHÂRANÂ. Revista on-line quadrimestral da Sociedade Brasileira de Eubiose. Amenophis IV ou Kunaton. Ano X - no 31, novembro de 2022 a fevereiro de 2023;. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/0/folders/12JpSn1-APu4sFLmnwK8MDTVtstDnAqnX>. Acesso em 13 de julho de 2024.

DHÂRANÂ. Redator: Henrique José de Souza. Ano II, n. 18 a 20, jul./Ago. 1927. [S.l.]: Sociedade Brasileira de Eubiose, 1960. Divulgada por: Comunidade Teúrgica Portuguesa – Site Oficial, idealizada por Vítor Manuel Adrião. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://comunidadeteurgicaportuguesa.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/10/18-a-20-junho-a-agosto-de-19271.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2024.

DHÂRANÂ. São Paulo: Sociedade Teosófica, 1960. Ano X, n. 13-14, janeiro-jun. 1960. Disponível em: <https://comunidadeurgicaportuguesa.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/10/13-e-14-janeiro-a-junho-19601.pdf> . Acesso em 13 de out. 2024.

DHARANA, Revista. Em homenagem ao centenário de nascimento de Anton Walter Smetak. Curitiba, v. 2, n. 6, 2006. Disponível em: <https://www.eubiose.org.br/revista-dharana-06-em-homenagem-ao-centenario-de-nascimento-de-anton-walter-smetak-outubro-de-2013-a-janeiro-de-2014/> . Acesso em 15 jul. 2024.

GONÇALVES, Olímpio Neves. Homenagem à Venerável Hercília Gonçalves de Sousa. Comunidade Portuguesa de Eubiose, [sd]. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://cpeubiose.pt/wp-content/uploads/2016/03/A\\_Veneravel\\_Hercilia\\_Goncalves-Olimpio\\_Goncalves.pdf](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://cpeubiose.pt/wp-content/uploads/2016/03/A_Veneravel_Hercilia_Goncalves-Olimpio_Goncalves.pdf) , Acesso em 15 de outubro de 2024.

### **Vídeos consultados**

DISCIPLINA DOS ARCANOS. Eubiose - A Terra Oca - Civilizações intraterrenas. YouTube, 5 jan. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=usNb8ZQM3ig&t=10s> . Acesso em: 12 jun. 2024.

### **Sites consultados**

GNOSISBRASIL. Tarô: Arcano 23 – O Lavrador. Gnosis Brasil, 2024. Disponível em: <https://gnosisbrasil.com/taro-arcano-23-o-lavrador/> . Acesso em 22 nov. de 2024.

SOUZA, Henrique José de. As Fogueiras Sagradas da Iniciação no Ritual Eubiótico. Teresópolis: Eubiose, 2016. Disponível em: <https://eubioseteresopolis.blogspot.com/2016/06/as-fogueiras-sagradas-da-iniciacao-no.html> . Acesso em: 09 de junho de 2024.

## **8 – BIBLIOGRAFIA.**

AFIUNE, Pepita de Souza. Lugar de outro mundo: O Reencantamento do mundo e as narrativas ufológicas em Alto Paraíso (GO). Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais e Humanidades) - Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2016.

AGNOLIN, Adone. História das Religiões: Perspectiva Histórico-Comparativa. São Paulo: Paulinas, 2013.

ANES, José Emanuel. Uma introdução ao esoterismo ocidental e suas iniciações. Lisboa: Arranha Céus, 2014.

BARZA, Valdênio Simões. Sociedade Teosófica e sua trajetória no Recife (1920-1990). [Ano]. Disponível em: Biblioteca Digital da Universidade Católica de Pernambuco. Acesso em 25/09/2024.

BENATTE, Antonio Paulo . A história cultural das religiões: contribuição a um debate historiográfico. Missão e pregação: a comunicação religiosa entre a história da igreja e a história da religião. 1ªed.São Paulo: FAP-Unifesp, 2014, v. 1, p. 59-79.

BUBELLO, Juan Pablo; CHAVES, José Ricardo; MENDONÇA JÚNIOR, Francisco de (orgs.). Estudos sobre a história do esoterismo ocidental na América Latina: abordagens, esportes, problemas e debates . Cidade Autônoma de Buenos Aires: Editorial da Faculdade de Filosofia e Letras, Universidade de Buenos Aires; México DF: Universidade Nacional Autônoma do México, 2018.

BLAVATSKY, Helena Petrovna. A doutrina secreta: síntese de ciência, filosofia e religião. Tradução de Raymundo Mendes Sobral. São Paulo: Editora Pensamento, 1969. Volume I, Cosmogênese.

BRITO, Fábio Leonardo C. B. A fabricação da Pernambucália em Recife (1967-1973): configurações históricas do “movimento tropicalista” em Pernambuco. História (São Paulo), ISSN 1980-4369, v. 37, 2018, e2018037. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-4369e2018037>. Acesso em: 15/10/2024.

CAMPOS, Marcelo Leandro. História da religião e esoterismo: uma síntese historiográfica e metodológica. In: ENCONTRO DE HISTÓRIA REGIONAL DA ANPUH-RIO, XVI, 2014, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPUH-Rio, 2014.

CECATTO, Adriano; MAGALHÃES, Antônio Germano Jr. A Iconografia e o Ensino de História: Potencialidades e Possibilidades. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/20870/3/2011\\_eve\\_acecattoagmagalhaesjunior.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/20870/3/2011_eve_acecattoagmagalhaesjunior.pdf) . Acesso em: 12 de maio de 2024.

CERTEAU, Michel de. Livro: A Escrita da História. Rio de Janeiro: Editora: Forense-Universitária, 1982.

CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Tradução de Maria Manuela Galhardo. 2. ed. Algés: Difusão Editorial, 2002.

CRANSTON, Sylvia. Helena Blavatsky: A Vida e a Influência Extraordinária da Fundadora do Movimento Teosófico Moderno. Tradução de Murillo Nunes de Azevedo. Revisão técnica de Carlos Cardoso Aveline. 3ª ed. Brasília: Editora Teosófica, 2022.

CRUZ, Eduardo Rodrigues da. Breves notas sobre o estudo de religiões seculares, com menção ao caso das ciências naturais. Paralellus – Revista Eletrônica em Ciências da Religião, Recife, v. 6, n. 13, p. 309-330, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://www1.unicap.br/ojs/index.php/paralellus/issue/view/38/7>. Acesso em: 11 abr. 2024.

FAIVRE, Antoine. O esoterismo. São Paulo: Papyrus, 1994.

GUERRIERO, Silas. Esoterismo e astrologia na Nova Era: do ocultismo à psicologização. *Reflexão*, Campinas, v. 41, n. 2, p. 211-224, jul./dez. 2016. Disponível em: . Acesso em: 10 jun. 2024.

HANEGRAAFF, Wouter J. Espiritualidades da Nova Era como uma religião secular: perspectiva de um historiador. Tradução de Fábio L. Stern e Carlos Bein. *Religare*, Brasília, v. 14, n. 2, p. 403-424, dez. 2017. Disponível em: . Acesso em: 20 DE Julho de 2024. Originalmente publicado como: *New Age spiritualities as secular religion: a historian's perspective*. *Social Compass*, v. 46, n. 2, p. 145-160, 1999.

HANEGRAAFF, Wouter J. *New Age Religion and Western Culture: esotericism in the mirror of secular thought*. Albany: State University of New York Press, 1998.

HANEGRAAFF, Wouter. O Movimento da Nova Era. Tradução de Fábio L. Stern e Carlos Bein. In: JONES, Lindsay (Org.). *Encyclopedia of Religion*. 2. ed. Farmington Hills: Thomson Gale, 2005. v. 10, p. 6495-6500. Disponível em: [https://www.academia.edu/19672972/O\\_movimento\\_da\\_Nova\\_Era\\_tradu%C3%A7%C3%A3o](https://www.academia.edu/19672972/O_movimento_da_Nova_Era_tradu%C3%A7%C3%A3o). Acesso em: 12 ago. 2024.

HANEGRAAFF, Wouter. *Esotericism and the Academy: Rejected Knowledge in Western Culture*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

HEELAS, Paul. *The New Age Movement: the celebration of the self and the sacralization of modernity*. Malden, Massachusetts: Blackwell Publishers, 1996. Disponível em: . Acesso em: 22 de setembro de 2024.

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence (Org.). *A invenção das tradições*. Tradução de Celina Cardim Cavalcante. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. (Coleção Pensamento Crítico, v. 55).

HOBBSAWM, Eric. *A Era dos Extremos: o Breve Século XX, 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KERN, Iara; PIMENTEL, Ernani Figueiras. *Brasília secreta: enigma do antigo Egito*. Brasília: Pórtico, 2000.

LIRA, David Pessoa de. A volta do hermetismo para a promoção da tolerância religiosa. *Anais de Filosofia*, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 241-262, 2022. Disponível em: . Acesso em: 21 de nov. 2023.

Magnani, José Guilherme Cantor. O neo-esoterismo na cidade. *Revista USP*, n. 31. São Paulo, setembro / novembro de 1996. p. 06 – 15. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/25951>. acessado em 04 de março de 2024;

Massenzio, Marcelo. *A História das Religiões na Cultura Moderna*. São Paulo: Hedra, 2005.

MOTA, Jaqueline Ferreira da. História das religiões, uma proposta metodológica. *Fênix – Revista de História e Estudos Culturais*, v. 13, n. 1, p. 1-13, jan./jun. 2016. Disponível em:

[https://www.academia.edu/26639596/HIST%C3%93RIA\\_DAS\\_RELIGI%C3%95ES\\_UMA\\_PROPOSTA\\_METODOL%C3%93GICA](https://www.academia.edu/26639596/HIST%C3%93RIA_DAS_RELIGI%C3%95ES_UMA_PROPOSTA_METODOL%C3%93GICA). Acesso em: 11 jun. 2023.

OLIVEIRA, Amurabi Pereira de. Da Nova Era à New Age Popular: as transformações no campo religioso brasileiro. *Revista Caminhos*, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 141-157, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/1522/996>. Acesso em: 17 de dezembro de 2023.

OLIVEIRA, Amurabi Pereira de. Entre caboclos, preto-velhos e cores: a imersão dos sujeitos no universo místico-religioso do Vale do Amanhecer. 2011. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

PAPUS. Tratado de ciências ocultas. Tradução de Luís Carlos Lisboa. São Paulo: Editora Três, 1973.

PEREIRA, Carlos Alberto M. O que é a Contracultura. Coleção primeiros passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992.

PETERS, José Leandro. A história das religiões no contexto da história cultural. *Revista História Cultural*, v. 1, n. 1, p. 87-104, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/facesdeclio/article/view/26418/18213>. Acesso em: 23 maio 2024.

RIFFARD, Pierre. O Esoterismo: o que é esoterismo? Antologia do esoterismo ocidental. São Paulo: Mandarim, 1996.

ROSZAK, Theodore. A contracultura: reflexões sobre a sociedade tecnocrática e a oposição juvenil. Tradução de Donaldson M. Garschagen. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1972

SALVI, Luís A. W. Brasil: O livro do tempo. Dinâmicas e perspectivas sócio regionais brasileiras. Brasília: Thesaurus Editora, 2004.

SALVI, Luís A.W. O Sistema Geográfico de evolução de Alto Paraíso. 1ª ed. Alto Paraíso: Ed. Agharta, 2007.

SALVI, Luís A. W. Agharta: O Segredo dos Centros – O Mistérios das Terras Centrais, Volume 2, Editora Agharta, 2010.

SAMPAIO, Diego Chaves Ramos. Esoterismo ocidental e Nova Era: a tradição inventada presente na trajetória da antiga e mística Ordem Rosacruz (AMORC) no Recife/PE (1959-1981). Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: . Acesso em: 15 de fevereiro de 2024.

SANTOS, José Dário dos. O Recife underground: ditos e ritos da contracultura em Pernambuco (1968-1974). Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em História, Recife, 2019.

SALVI, Luís A.W. Os centros espirituais brasileiros. Alto Paraíso de Goiás: Editora Agharta, 2010.

SILVA, Magnólia Gibson Cabral. Esoterismo e movimento esotérico no Brasil. Recife. Tese (Doutorado em Sociologia), Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

SILVA, Eliane Moura da. Entre religião, cultura e história: a escola italiana das religiões. Revista de Ciências Humanas, Viçosa, v. 11, n. 2, p. 225-234, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/3474/Entre%20Religi%C3%A3o%2C%20Cultura%20Hist%C3%B3ria%3A%20A%20Escola%20Italiana%20das%20Religi%C3%B5e>. Acesso em: 5 ago. 2024.

STUCKRAD, Kocku von. Western Esotericism: A Brief History of Secret Knowledge. New York: Routledge, 2014.

SOUZA, Henrique José de. O Verdadeiro Caminho da Iniciação. 3 ed. São Lourenço, MG. Ed. Sociedade Brasileira de Eubiose, 2001.

VIEIRA, Otávio Santana. O esoterismo: uma abordagem hermenêutico-conceitual. Diversidade Religiosa, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/dr/article/view/18064/10348>. Acesso em: 30 jun. 2024.

VARATOJO, Francisco. Os alimentos também curam: como prevenir e enfrentar os problemas de saúde mais comuns através da macrobiótica. Ed. Esfera dos Livros, 2015.

SOUZA, Henrique José de. Os Mistérios do Sexo. 2. ed. São Lourenço, MG: Ed. Sociedade Brasileira de Eubiose, 2001.

YATES, Frances A. Giordano Bruno e a tradição hermética. Tradução de Yolanda Steidel de Toledo. São Paulo: Cultrix, 1995.